

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE MENTAL.

Antônio Honório FERREIRA (Unileste); Marielle Costa SILVA (Unileste); Elenice Procópio ARAÚJO (Unileste)

Introdução: Realizou-se a intervenção psicossocial “A representação da loucura” no primeiro semestre de 2015, como parte prática da disciplina de “Psicologia Comunitária”. Foram realizados 9 encontros no total, tendo como base as oficinas em dinâmica de grupo, à luz da Psicologia Social. Apresentou como público-alvo pessoas com sofrimento psíquico, as quais frequentavam regularmente uma associação, a qual é um dos núcleos da RENILA (Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial) em Ipatinga. Nos primeiros encontros, buscou-se conhecer a demanda do tema por parte do grupo, sendo que se acordou trabalhar sobre a representação da loucura. **Objetivo:** A intervenção buscou possibilitar um espaço de reflexão para as pessoas com sofrimento psíquico acerca de sua condição, o que englobou promover a expressão das vivências dos participantes do grupo, aprofundar o autoconhecimento dos participantes e suscitar discussões e aprendizagens na área de saúde mental. **Metodologia:** A intervenção foi desenvolvida por duas estudantes do quinto período do curso de Psicologia, no âmbito de prática da disciplina Psicologia Comunitária, sob a supervisão do professor responsável. Foi realizada com a periodicidade de uma vez por semana, com uma duração média de 1h e 30min. por encontro, com o total de 9 encontros. O planejamento dos encontros foi flexível e alterado conforme às necessidades do grupo. Cada encontro foi estruturado com base em 3 momentos distintos: inicial, intermediário e de sistematização. As técnicas e exercícios foram instrumentos para o desenvolvimento das oficinas de dinâmica de grupo. **Resultados:** Realizaram-se 9 encontros no total, sendo que foram trabalhados os seguintes subtemas: definição do contrato grupal; autoconhecimento; conhecimento do outro; representação da loucura pela sociedade ao longo da história; emoções em relação ao sofrimento psíquico; autopercepção do sofrimento psíquico; políticas públicas em saúde mental; promoção da saúde; fechamento e avaliação da intervenção. Percebe-se que o grupo de interação face a face é marcado por um número restrito de pessoas unidas em torno de objetivos comuns, partilhando ao menos um traço de identidade, vinculados pela interdependência. Na avaliação da oficina, houve ganhos atingidos por cada participante e pelo grupo como um todo. Observa-se que o grupo conseguiu alcançar sua tarefa externa, isto é, o objetivo proposto acordado, bem como sua tarefa interna, pois obteve crescimento em seu processo e em suas relações internas. A função principal da coordenação de grupo é mediar a realização dos objetivos do grupo. As coordenadoras atuaram nas potencialidades terapêutica, a qual facilita o insight e a elaboração sobre as questões subjetivas, interpessoais e sociais; e na dimensão pedagógica, que promove um processo de aprendizagem, a partir da reflexão sobre a experiência. As técnicas foram utilizadas como meios para novas possibilidades de interação. **Conclusão:** Conclui-se que o grupo avançou nas tarefas externa e interna, por meio acolhimento, escuta e comunicação verbal e não-verbal. Muitos confiaram em expor questões pessoais aos membros e à coordenação, pela troca de experiências significativas, reflexões e conhecimentos. Foi uma experiência de grande desenvolvimento e mútuo aprendizado.

Palavras-chave: Intervenção psicossocial. Saúde mental. Sofrimento psíquico.

Agências de fomento: Unileste